



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

EIXO TEMÁTICO: CURRÍCULO, METODOLOGIA E PRÁTICAS DE ENSINO

FORMA DE APRESENTAÇÃO: RELATO DE VIVÊNCIA

EXPERIÊNCIA DE TRABALHO EM GRUPO NO CURSO TÉCNICO DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DO IFSP CAMPUS CAMPINAS

Rafael da Silva Muniz¹

Joice Barbosa Mendes²

Resumo

O ensino profissional técnico visa preparar jovens para serem inseridos no mundo do trabalho. Este estudo apresenta uma experiência realizada em sala de aula com alunos do curso técnico em Desenvolvimento de Sistemas do IFSP Campus Campinas, que propunha o desenvolvimento de um projeto computacional de forma colaborativa entre os estudantes. Os resultados obtidos através do questionário de avaliação da atividade foram muito promissores, pois 62,5% dos alunos gostaram muito da atividade proposta e 93,5% respondeu que preferia que o ensino fosse realizado de maneira mais dinâmico.

Palavras Chave: metodologia ativa; ensino-aprendizado; projeto; prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

A educação profissional técnica de ensino médio apresentou grande crescimento no período de 2003 a 2005. Segundo dados do INEP (2005), no ano de 2005 haviam aproximadamente 749 mil alunos matriculados em cursos técnicos, divididos em 20 diferentes áreas profissionais, expressando um crescimento de 26,9% em relação aos anos anteriores. Analisando dados do mesmo ano, os alunos de cursos de informática representavam mais de 10% dos matriculados – 89.630 alunos no ano de 2005, segundo o mesmo relatório do INEP (2005). No ano de 2016, o número total de matriculados no ensino médio profissionalizante já ultrapassa 1.700.000 (PNE, 2013).

Os cursos técnicos na área de informática visam capacitar seus alunos para serem rapidamente absorvidos no mundo do trabalho, sendo capazes de executar tarefas técnicas pertinentes à área como também estarem aptos a desempenharem seus papéis sociais, de forma crítico-reflexiva e com um envolvimento social.

No entanto, segundo os indicadores da educação profissional, disponibilizados pelo Observatório do PNE (2013), ainda não há sincronismo entre escola e o mundo do trabalho, ainda mais quando se tratando de áreas tecnológicas, visto que as empresas atuais tendem a valorizar a criatividade de seus funcionários, bem como a habilidade de

¹ Prof. Esp. do IFSP – Campus Campinas. rafael.muniz@ifsp.edu.br
Mestrando em Educação Sócio-comunitário – UNISAL.

² Profa. Me. do IFSP – Campus Campinas – joice.mendes@ifsp.edu.br
Mestra em Ciências em Ciência e Tecnologia da Computação - UNIFEI.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

interação em grupo e conhecimentos interdisciplinares, que muitas vezes não são valorizados e bem desenvolvidos no ambiente escolar.

Esse assincronismo entre mundo escolar e o do trabalho se deve ainda ao fato de a educação brasileira, em grande parte, se firmar em metodologias tradicionais de ensino, que colocam os alunos como apenas receptores de conteúdos, sem a possibilidade de intervirem em seu próprio processo de ensino-aprendizado.

A metodologia ativa, segundo Berbel (2011) trabalham a autonomia dos estudantes, despertando a curiosidade dos mesmos. Dessa forma, apesar de terem a participação do professor como um tutor, os alunos se tornam responsáveis pela própria forma de aprendizado, de forma criativa, crítica e também considerando os colegas nesse processo.

De acordo com Silberman (1996), as abordagens baseadas em metodologias ativas são eficazes quando comparadas com os formatos tradicionais de aulas – expositivas e dialogadas, sendo efetivas tanto no volume de conteúdo assimilado quanto no prazer e motivação de se aprender.

Dessa forma, além de tornar o aprendizado interessante e atrativo para os discentes, é possível combater outros problemas encontrados nas escolas como a evasão, já que os alunos estarão mais envolvidos em sua formação.

METODOLOGIAS DE APRENDIZADO

A metodologia tradicional de ensino ainda é fortemente praticada no Brasil. O conceito de ensino bancário, que reduz o aluno a apenas um receptor de conteúdos ainda é um dos mais executados. Nesse cenário, o professor é elencado como o detentor do conhecimento, responsável por apresentar os conteúdos como julgar mais eficaz, negando aos estudantes a oportunidade de se tornarem atores no processo de aprendizado.

As metodologias ativas caminham no sentido contrário a esse conceito. Aqui, os alunos estão imersos e conscientes de sua evolução e envolvidos no próprio processo de ensino-aprendizado, considerando seus conhecimentos que vão além do contexto escolar.

Segundo Mórán (2015), “a educação formal é cada vez mais *blended*, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano”.

METODOLOGIA

Pesquisas bibliográficas foram realizadas previamente, visando levantar as metodologias ativas já conhecidas na literatura. Com base nas metodologias estudadas, foram realizados estudos a fim de se verificar práticas viáveis para a aplicação com a turma da disciplina programação orientada a objetos, considerando o perfil dos alunos e sua faixa etária.

Após a escolha da metodologia que seria empregada, foram preparados contextos práticos para a aplicação das técnicas já apresentadas e desenvolvidas em aulas anteriores à aplicação. O exercício prático contemplava a utilização de conteúdos previamente estudados, tanto na disciplina quanto em módulos anteriores.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

Durante a atividade, os alunos da disciplina foram agrupados em times de quatro (4) integrantes, a definição foi realizada de forma aleatória, visando a maior interação entre os estudantes, evitando grupos pré-formados por afinidades extraclasse.

Na inicialização da atividade, os grupos se organizaram de forma independente, atribuindo responsabilidades entre si e interagindo durante todo o desenvolvimento da proposta.

A atividade previa, ao término, a entrega de um projeto contendo uma modelagem UML e a implementação computacional do problema delineado. Uma pesquisa, através de um formulário anônimo, foi aplicada aos alunos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste trabalho foram levantados através do questionário, anônimo e voluntário, respondido pelos dezesseis alunos presentes em sala de aula no dia do trabalho. Dentre as perguntas, a primeira perguntou se os alunos gostaram da atividade, 62,7% responderam que gostaram muito e 37,5% gostaram mais ou menos.

Em relação a utilização de um problema prático para ser trabalhado em sala de aula, 56,25% dos alunos considerou que a atividade dessa forma auxiliou muito a consolidação do conteúdo da disciplina e 43,75% que auxiliou mais ou menos na consolidação do conteúdo.

Outra questão relacionava a utilização da atividade em grupo e a ajuda na consolidação do conteúdo, 31,75% dos alunos citou que a atividade em grupo ajudou muito na consolidação do conteúdo e 68,75% considerou que ajudou mais ou menos. Um dos motivos foi o tamanho dos grupos, pois apareceram os seguintes comentários no questionário: "[...] quantidade de pessoas no grupo dupla, trio.", "Grupos menores" e "Grupos no máximo de 2 pessoas". Ou seja, para os alunos, trabalhar com quatro membros por grupo atrapalhou pelo excesso de alunos.

Outro resultado interessante foi relacionado à preferência dos alunos entre aulas tradicionais (teoria) ou aulas com problemas práticos. O resultado foi que 93,75% dos alunos preferiam aulas com problemas práticos e somente 6,25% não responderam. Essa porcentagem foi ratificada com os seguintes comentários: "Que tenhamos mais como está", "Muito bom", "Deixar as aulas mais dinâmicas", "Fazer mais atividades em grupo" e "Amei a aula".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo os dados bibliográficos pesquisados e a análise dos resultados levantados, verificou-se um consenso entre os alunos de que as atividades propostas com base nas metodologias ativas são mais próximas das suas expectativas.

Com isso, estão sendo planejadas outras atividades alinhadas aos conceitos das metodologias ativas para atender essas expectativas.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, jan./jun. 2011. Disponível em <



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/10999>>. Acesso em 11 de abr. de 2018.

INEP, Ministério da educação. **Educação profissional técnica de ensino médio no censo escolar**. Brasília. Acesso em 11 de abr. de 2018.

Observatório do INEP. **Indicadores das metas da educação profissional**. Disponível em <http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/11-educacao-profissional/indicadores>>. Acesso em 11 de abr. de 2018.

SILBERMAN, Mel. *Active learning: 101 strategies to teach in subject*. Massachusetts: Allyn and Bacon, 1996.

MÓRAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v II, 2015. Disponível em <http://rh.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/67/2016/06/Mudando-a-Educacao-com-Metodologias-Ativas.pdf>>. Acesso em 11 de abr. de 2018.